

O Evangelho segundo Marcos

Segundo livro do Novo Testamento

Marcos (*Discípulo de Pedro*)

(Parte 1)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. O Evangelho segundo Marcos nada diz sobre o nascimento de Jesus, pois começa falando de João. Que é que João – de acordo com Marcos – falava a respeito de Jesus? E como se deu seu encontro?
2. Na sinagoga de Cafarnaum, Jesus realizou – segundo Marcos – sua primeira cura. Como essa cura se realizou?
3. Em Cafarnaum, estando em uma casa inteiramente cercada pela multidão, Jesus curou um parálítico que foi conduzido até ele de uma maneira inusual. Como esse fato aconteceu e que Jesus disse ao parálítico?
4. Acusado pelos escribas e fariseus de comer com publicanos e pecadores, que resposta lhes foi dada por Jesus?
5. Jesus pediu aos seus discípulos que tivessem sempre pronto um barco junto dele. Por que ele lhes fez tal pedido?

Texto para leitura

1. O Evangelho segundo Marcos - O evangelista Marcos, tendo sido, conforme a opinião mais aceita, convertido principalmente pela pregação de Pedro, que por isso o chama filho, dirigiu-se no ano 44 em companhia de seu mestre a Roma, onde escreveu seu Evangelho, a instâncias dos fiéis que, desejando ansiosamente ter por escrito aquelas mesmas verdades ouvidas da boca de Pedro, rogaram-lhe escrevesse o Evangelho anunciado pelo grande apóstolo, para lhes servir como monumento perpétuo da doutrina que abraçavam. Escrito provavelmente pelo ano 67 ou 68, Pedro aprovou o seu texto e, para mostrar

que o achava autêntico, mandou que fosse lido em todas as igrejas. (**A Bíblia Sagrada**, edição de Livros do Brasil S.A., volume I, pág. XXIX.)

2. João é preso e Jesus começa a pregar - Marcos começa sua narrativa falando de João, que apareceu batizando no deserto e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados. Toda a província da Judeia e o povo de Jerusalém iam ter com João, sendo por ele batizados no rio Jordão, ocasião em que confessavam seus pecados. Vestido apenas de peles de camelo e portando um cinto de couro em redor de seus lombos, João alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. Logo que foi batizado por João, o Espírito impeliu o Senhor para o deserto, onde esteve por quarenta dias, tentado por Satanás. Jesus vivia então entre as feras, e os anjos o serviam. Só depois que João foi preso é que ele se dirigiu à Galileia, onde pregava o evangelho do reino de Deus, dizendo: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho". (*Marcos, 1:1 a 1:15.*)

3. Jesus não permite que os demônios falem - Saindo da sinagoga, onde havia feito sua primeira cura, Jesus foi à casa de Pedro com Tiago e João, onde curou também a sogra de Simão, que estava deitada com febre. De tarde, quando o sol se punha, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos e os endemoninhados. Toda a cidade se ajuntou à porta e ele curou muitos dos enfermos e expulsou muitos **demônios**, porém não deixava que estes falassem, porque o conheciam. No dia seguinte, bem cedo, ele convidou seus discípulos para irem às aldeias vizinhas, para que ali pregasse, porque para isso tinha vindo. Desse modo, ele pregava nas sinagogas deles, por toda a Galileia, e expulsava os demônios. Aproximou-se dele então um leproso que, pondo-se de joelhos, lhe disse: "Se queres, bem podes limpar-me". Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, tocou-o e disse: "Quero, sê limpo". Em seguida, o dispensou, dizendo: "Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho". O homem, porém, começou a divulgar o que lhe acontecera, de tal forma que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, conservando-se fora em lugares desertos, o que não impediu que de todas as partes o povo fosse até ele. (*Marcos, 1:29 a 1:45.*)

4. Ninguém deita vinho novo em odres velhos - Depois que Jesus convidou para segui-lo a Levi ⁽¹¹⁾, filho de Alfeu, que trabalhava na alfândega, os discípulos de João Batista perguntaram-lhe: "Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos?" Jesus respondeu-lhes, dizendo: "Podem porventura os filhos das bodas jejuar enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar; mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias. Ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho; doutra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte, o vinho novo rompe os odres e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo deve ser deitado em odres novos". (*Marcos, 2:14 a 2:22.*)

5. O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado - Tendo os discípulos de Jesus colhido espigas em dia de sábado, os fariseus os

censuraram, dizendo: "Por que fazem no sábado o que não é lícito?" Jesus disse-lhes: "Nunca lestes o que fez Davi, quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam?" E, lembrando-lhes que David entrou na casa de Deus e comeu até os pães da proposição, asseverou o Mestre: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor". (*Marcos, 2:23 a 2:28.*)

Respostas às questões propostas

1. O Evangelho segundo Marcos nada diz sobre o nascimento de Jesus, pois começa falando de João. Que é que João – de acordo com Marcos – falava a respeito de Jesus? E como se deu seu encontro?

João, o Batista, pregava, dizendo: "Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas. Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo". O encontro entre ambos ocorreu às margens do rio Jordão, onde Jesus, tendo vindo de Nazaré da Galileia, foi ali batizado por João. Logo que saiu da água, viram-se os céus abertos e um Espírito que como pomba descia sobre ele. E ouviu-se então uma voz dos céus, que dizia: "Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo". (*Marcos, 1:7 a 1:11.*)

2. Na sinagoga de Cafarnaum, Jesus realizou – segundo Marcos – sua primeira cura. Como essa cura se realizou?

Era dia de sábado quando Jesus entrou na sinagoga e pôs-se a ensinar. Na sinagoga achava-se um homem possesso de um Espírito imundo, que gritou: "Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré? Vieste perder-nos? Sei quem és: o Santo de Deus!" Jesus, então, intimou-o, dizendo: "Cala-te, sai deste homem!" O Espírito imundo agitou-o violentamente e, dando um grande grito, saiu. (*Marcos, 1:16 a 1:28.*)

3. Em Cafarnaum, estando em uma casa inteiramente cercada pela multidão, Jesus curou um paralítico que foi conduzido até ele de uma maneira inusual. Como esse fato aconteceu e que Jesus disse ao paralítico?

O paralítico ali chegou carregado por quatro homens. Como não pudessem apresentá-lo por causa da multidão, descobriram o teto por cima do lugar onde Jesus se achava e, por uma abertura, desceram o leito em que jazia o paralítico. Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: "Filho, perdoados te são os pecados". E acrescentou: "Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa". No mesmo instante, ele se levantou e, tomando o leito, foi-se embora à vista de todos. (*Marcos, 2:1 a 2:12.*)

4. Acusado pelos escribas e fariseus de comer com publicanos e pecadores, que resposta lhes foi dada por Jesus?

Jesus, ao ouvir essa recriminação, disse-lhes: "Os sãos não precisam de médico, mas os enfermos; não vim chamar os justos, mas os pecadores". (*Marcos, 2:15 a 2:17.*)

5. Jesus pediu aos seus discípulos que tivessem sempre pronto um barco junto dele. Por que ele lhes fez tal pedido?

Segundo o evangelista Marcos, Jesus fez esse pedido por causa da multidão, para que

ela não o oprimisse, visto que, havendo curado a muitos, todos quantos tinham algum mal se arrojavam sobre ele para o tocar. (*Marcos, 3:7 a 3:10.*)

^[1] Levi é o apóstolo Mateus, que seria mais tarde o autor do primeiro livro do Novo Testamento.

(Parte 2)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Quem foram, segundo Marcos, os doze discípulos de Jesus e que poder ele lhes deu?
2. Os escribas acusaram Jesus de ter parte com Belzebu; de outro modo, como poderia expulsar os demônios? Que resposta Jesus lhes deu?
3. Instado por seus discípulos, Jesus explicou-lhes o significado da **parábola do semeador**. Que foi que ele lhes disse então?
4. Que contém a **parábola da semente**?
5. Após a cura do endemoninhado feita por Jesus na província dos gadarenos, o povo pediu ao Mestre que saísse dos seus termos. O ex-enfermo, então em perfeito juízo, rogou-lhe que o levasse em seu barco. Jesus o atendeu?

Texto para leitura

6. É lícito fazer o bem no sábado? - Jesus entrou, depois, na sinagoga, onde havia um homem que tinha uma das mãos mirrada. Como era dia de sábado, os fariseus o observavam para poderem acusá-lo de violar o sábado, caso ele fizesse alguma coisa. O Mestre dirigiu-se ao homem, dizendo: "Levanta-te e vem para o meio". E, em seguida, perguntou aos que estavam presentes: "É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar?" Eles calaram-se. Jesus, então, olhando para eles com indignação e condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: "Estende a tua mão". Ele a estendeu, e a mão ficou sã como a outra. Os fariseus ficaram indignados e, saindo dali, tomaram logo conselho com os herodianos contra Jesus, procurando ver como o

matariam. O Mestre retirou-se então com os seus discípulos para o mar, sendo seguido por uma grande multidão da Galileia, da Judeia e de outros lugares. (*Marcos, 3:1 a 3:7.*)

7. Os espíritos imundos diziam que Jesus era o Filho de Deus - Como já vimos, todos quantos tinham algum mal, alguma enfermidade, se arrojavam sobre Jesus, para o tocarem, mas os espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam dizendo: **Tu és o Filho de Deus**, motivo pelo qual o Mestre os ameaçava muito, para que não o manifestassem. (*Marcos, 3:11 e 3:12.*)

8. A verdadeira família de Jesus - Após haver respondido aos escribas que o acusavam de ter parte com Belzebu, chegaram seus irmãos ⁽¹¹⁾ e sua mãe e mandaram-no chamar. Alguém então lhe disse: **Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora**. Jesus lhes respondeu, dizendo: "Quem é minha mãe e meus irmãos?" E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, acrescentou: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porquanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe". (*Marcos, 3:31 a 3:35.*)

9. Ninguém bota a candeia debaixo do alqueire - Havendo explicado aos seus discípulos o verdadeiro significado da parábola do semeador, Jesus perguntou-lhes: "Vem porventura a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? não vem antes para se colocar no velador? Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça". Dito isto, o Mestre acrescentou: "Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada. Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado". (*Marcos, 4:21 a 4:25.*)

10. Jesus acalma o vento e aplaca o temporal - Jesus sempre se dirigia ao povo valendo-se de parábolas, e sem parábolas nunca lhe falava; porém tudo declarava em particular aos seus discípulos. Ocorreu então, certa vez, um fato que muito surpreendeu a estes. Após deixarem a multidão em terra, foram os discípulos e Jesus para o barco. Levantou-se então um grande temporal, o que fez com que as ondas subissem por cima da embarcação, ameaçando fazê-la submergir. Como Jesus dormisse na popa, os discípulos o despertaram, rogando-lhe ajuda. O Mestre, então, despertou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Cala-te, aquieta-te". E o vento se aquietou e houve grande bonança, após o que ele lhes perguntou: "Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?" Seus discípulos sentiram um grande temor e disseram uns aos outros: "Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?" (*Marcos, 4:33 a 4:41.*)

[Respostas às questões propostas](#)

1. Quem foram, segundo Marcos, os doze discípulos de Jesus e que poder ele lhes deu?

Simão, a quem pôs o nome de Pedro; Tiago e João, filhos de Zebedeu; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão o Zelote, e Judas Iscariotes, o que o entregou. O Mestre lhes outorgou o poder de curar as enfermidades

e expulsar os demônios. (*Marcos, 3:13 a 3:19.*)

2. Os escribas acusaram Jesus de ter parte com Belzebu; de outro modo, como poderia expulsar os demônios? Que resposta Jesus lhes deu?

Chamando-os a si, Jesus disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás? Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir; e se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir. E se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir; antes terá fim. (*Marcos, 3:21 a 3:30.*)

3. Instado por seus discípulos, Jesus explicou-lhes o significado da **parábola do semeador**. Que foi que ele lhes disse então?

Eis como Jesus explicou a parábola: O que semeia, semeia a palavra; os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações. Da mesma forma os que recebem a semente sobre pedregais; os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem; mas não têm raiz em si mesmos, antes são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição, por causa da palavra, logo se escandalizam. E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra; mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e ela fica infrutífera. E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, outro a cem, por um. (*Marcos, 4:2 a 4:20.*)

4. Que contém a **parábola da semente**?

O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra. E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga. E, quando já o fruto se mostra, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa. E dizia: A que assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos? É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a menor de todas as sementes que há na terra; mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra. (*Marcos, 4:26 a 4:32.*)

5. Após a cura do endemoninhado feita por Jesus na província dos gadarenos, o povo pediu ao Mestre que saísse dos seus termos. O ex-enfermo, então em perfeito juízo, rogou-lhe que o levasse em seu barco. Jesus o atendeu?

Não. Jesus não o atendeu, mas lhe disse: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti. E ele foi, e começou a anunciar em Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos se maravilharam. (*Marcos, 5:2 a 5:20.*)

^[1] No Evangelho segundo Marcos nunca se fala do "pai" de Jesus. O vocábulo "irmãos" que aparece no versículo refere-se a parentes do Mestre, provavelmente primos (cf. "Bíblia –

(Parte 3)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Como se deu a cura da mulher que, havia doze anos, padecia de uma hemorragia?
2. **Talita cumi** – que significam estas palavras e que fato extraordinário elas representam?
3. Por que Jesus não podia fazer em Nazaré obras maravilhosas?
4. Que missão foi dada por Jesus aos seus doze discípulos? E que trabalho, por causa disso, eles passaram a realizar?
5. Qual foi o verdadeiro motivo da prisão de João Batista e de sua morte?

Texto para leitura

11. Herodes pensa que Jesus é João ressuscitado - Tendo Herodes ouvido falar das maravilhas operadas por Jesus, visto que o nome do Mestre se tornara notório, disse o monarca: “João, o que batizava, ressuscitou dentre os mortos, e por isso estas maravilhas operam nele”. Outros, contudo, diziam: “É Elias”. E diziam outros: “É um profeta, ou como um dos profetas”. Herodes, porém, ouvindo tais palavras, reiterava seu pensamento, dizendo: “Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dentre os mortos”. Na verdade, embora tenha determinado sua morte, o rei temia a João e fez, antes de mandar degolá-lo, muitas coisas, atendendo-o e ouvindo-o de boa mente. (*Marcos, 6:14 a 6:20.*)

12. Jesus pede que os discípulos deem de comer à multidão - Morto a mando de Herodes, o corpo de João Batista foi sepultado por seus discípulos ⁽¹¹⁾. Nesse ínterim, os apóstolos de Jesus reuniram-se de novo com ele e contaram-lhe tudo o que haviam feito e ensinado. O Mestre convidou-os, então, a repousar um pouco, e foram sós num barco para um lugar deserto. A multidão, contudo, vendo-os partir, correu para lá, a pé, vindo de todas as cidades e, assim, puderam todos aproximar-se do Cristo, que, saindo, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não tinham pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas. No final do dia, seus discípulos se aproximaram dizendo: “O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado. Despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não têm o que

comer". Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: "Dai-lhes vós de comer". Eles perguntaram: "Iremos nós, e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?" (*Marcos, 6:29 a 6:37.*)

13. Jesus caminha sobre o mar e os discípulos têm medo - Após alimentar a multidão que o ouvira, Jesus obrigou seus discípulos a subir para o barco e passar adiante, para a outra banda, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. Em seguida, ele foi ao monte para orar. Sobrevindo a tarde, o barco estava no meio do mar e ele, sozinho, em terra. Notando que seus companheiros se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite aproximou-se deles, andando sobre o mar. Quando os discípulos o viram, cuidaram que era um fantasma, e deram grandes gritos. Jesus, porém, os confortou dizendo: "Tende bom ânimo; sou eu, não temais". E subiu para o barco, para estar com eles, enquanto o vento se aquietava. Os discípulos estavam muito assombrados e maravilhados, pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes o seu coração estava endurecido. Chegando à margem, na terra de Genesaré, ao saírem do barco, todos os reconheceram e, correndo toda a terra em redor, começaram a trazer-lhe os que se achavam enfermos, fato que se repetia onde quer que Jesus entrava, nas cidades, nas aldeias ou no campo. Os enfermos então se apresentavam, rogando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla do seu vestido; e todos os que o tocavam saravam. (*Marcos, 6:45 a 6:56.*)

14. O Mestre enfatiza o apego dos fariseus às práticas humanas - Como os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos antigos, não comiam sem lavar as mãos muitas vezes, Jesus advertiu-os de que, dando tão grande importância a tais práticas, em detrimento dos valores espirituais da vida, eles invalidavam o mandamento de Deus, para guardar uma tradição puramente humana. Lembrou-lhes Jesus: "Vós, deixando o mandamento de Deus, observais a tradição dos homens". "Sabeis muito bem – asseverou o Mestre – rejeitar o mandamento de Deus, para manter a vossa tradição. Pois Moisés disse: **Honra a teu pai e a tua mãe**, e: **Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, seja morto**; mas vós ensinais: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que eu te poderia dar, é Corban, isto é, uma oferenda a Deus; não mais lhe permitis fazer coisa alguma pelo pai ou pela mãe, invalidando a palavra de Deus pela tradição que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes." (*Marcos, 7:8 a 7:13.*)

Respostas às questões propostas

1. Como se deu a cura da mulher que, havia doze anos, padecia de uma hemorragia?

Essa mulher que, devido a um fluxo de sangue, havia padecido com muitos médicos e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior, tendo ouvido falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua veste. Seu pensamento era: Se tão somente tocar nas suas vestes, sararei. Foi o que ocorreu, logo se secou a fonte do seu sangue. Em seguida, Jesus, conhecendo que uma virtude de si mesmo saíra, voltou-se para a multidão e perguntou: Quem tocou nas minhas vestes? Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se e, prostrando-se diante dele, disse-lhe a verdade. O Mestre, então, lhe

disse: Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste teu mal. (*Marcos, 5:25 a 5:34.*)

2. **Talita cumi** – que significam estas palavras e que fato extraordinário elas representam?

Talita cumi significa: Menina, a ti te digo, levanta-te. Estava curada a filha de Jairo, um dos principais da sinagoga que procurara Jesus e, prostrando-se aos seus pés, lhe dissera: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva. Quando ele ainda falava, chegaram alguns do principal da sinagoga dizendo: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre? Ao ouvir tais palavras, Jesus disse a Jairo: Não temas, crê somente. E foi até a sua casa, acompanhado de Pedro e dos irmãos João e Tiago. Ao entrar na casa, o Mestre lhes disse: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme. As pessoas riram-se dele; contudo ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele estavam, e entrou onde a menina estava deitada e, tomando a mão da juvenzinha, disse-lhe: **Talita cumi**. A menina, que contava na época doze anos, levantou-se e voltou a andar, e todos se assombraram com o fato. (*Marcos, 5:22 a 5:24; 5:35 a 5:43.*)

3. Por que Jesus não podia fazer em Nazaré obras maravilhosas?

Ninguém é profeta em sua terra, eis a frase dita por Jesus que explica por que na cidade que o viu crescer não pôde fazer as curas e os prodígios que fizera em outros lugares. O fato é que, sabendo que ele era um simples carpinteiro, filho de Maria, não acreditavam que fosse ele o Messias e, por isso, devido à incredulidade daquele povo, não pôde fazer ali obras maravilhosas, tendo curado apenas alguns poucos enfermos por meio da imposição das mãos. (*Marcos, 6:1 a 6:6.*)

4. Que missão foi dada por Jesus aos seus doze discípulos? E que trabalho, por causa disso, eles passaram a realizar?

Ele chamou a si os doze, e começou a enviá-los a dois e dois, e deu-lhes poder sobre os Espíritos imundos. Saindo, os discípulos passaram a pregar rogando aos seus ouvintes que se arrependessem. Nessa tarefa, os discípulos expulsavam os maus Espíritos e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam. (*Marcos, 6:7 a 6:13.*)

5. Qual foi o verdadeiro motivo da prisão de João Batista e de sua morte?

A prisão de João Batista foi decretada por Herodes por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, visto que João disse a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão. Herodias o espiava e desejava matá-lo, mas não podia, porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o guardava com segurança, atendendo-o, e de boa mente o ouvia. Chegando uma ocasião favorável em que Herodes, no dia do seu aniversário, dava uma ceia aos grandes, aos tribunos e aos príncipes da Galileia, a filha de Herodias entrou e dançou, o que agradou muito a Herodes e aos que estavam com ele à mesa. Disse então o rei à menina: Pede-me o que quiseres, e eu to darei. E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino. A jovem perguntou à sua mãe: Que pedirei? Ela disse: A cabeça de João Batista. Herodes entristeceu-se muito ao ouvir tal pedido, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, fez o que lhe fora pedido. (*Marcos, 6:17 a 6:28.*)

[1] Segundo Josefo Flávio, João Batista foi morto na fortaleza de Maqueronte.

(Parte 4)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Com cinco pães e dois peixes foram alimentados quantos homens?
2. Que profeta foi o mensageiro da seguinte frase atribuída ao Deus de Israel: **Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim?** E em que circunstância Jesus a utilizou para repreender os escribas e os fariseus?
3. Tendo Jesus ido até ao mar da Galileia ⁽¹⁾, pelos confins de Decápolis, trouxeram-lhe um surdo, que foi por ele curado de um modo inteiramente diferente das demais curas. Como isso se deu?
4. Em Betsaida, Jesus curou um cego de uma forma também não usual. Como Jesus lhe restituiu a visão?
5. A caminho das aldeias de Cesareia de Filipe, Jesus indagou aos seus discípulos: **Quem dizem os homens que eu sou?** Que resposta lhe deram seus discípulos?

Texto para leitura

15. O que sai do homem é que o contamina, não o que nele entra - Jesus, chamando outra vez a multidão, explicou: "Ouvi-me vós todos, e compreendi. Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça". Em seguida, quando deixou a multidão e entrou em casa, seus discípulos o interrogaram acerca desse ensinamento. O Mestre, então, falou-lhes: "Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?" E aditou: "O que sai do homem isso contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o

engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem". (*Marcos, 7:14 a 7:23.*)

16. Não convém dar o pão dos filhos aos cachorrinhos - Retirando-se dali, Jesus foi para os termos de Tiro e de Sidon e, entrando numa casa, não queria que alguém o soubesse, mas não pôde esconder-se, porque uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés. A mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe expulsar de sua filha o demônio que a dominava. Jesus, porém, não quis atendê-la, dizendo: "Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos". Ela, ouvindo isto, disse-lhe: "Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos". Jesus, concordando com a observação feita por ela, afirmou-lhe: "Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha". De fato, quando ela chegou à sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, livre do espírito imundo, que já havia saído. (*Marcos, 7:24 a 7:30.*)

17. Uma cura diferente nos confins de Decápolis - A cura do surdo de Decápolis, que também falava com dificuldade, foi diferente das demais realizadas pelo Mestre. Jesus, tirando-o à parte de entre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspido, tocou-lhe na língua. Em seguida, levantando os olhos ao céu, suspirou e disse: **Efatá**; isto é, **Abre-te**. Os ouvidos daquele homem logo se abriram, e desfez-se também a prisão da língua, permitindo que ele voltasse a falar perfeitamente. Jesus ordenou-lhe, então, que a ninguém o dissesse; mas, quanto mais lho proibía, tanto mais as pessoas o divulgavam, dizendo, admirados: **Tudo faz bem: faz ouvir os surdos e falar os mudos**. (*Marcos, 7:33 a 7:37.*)

18. Com sete pães o Senhor alimenta quatro mil homens - Naqueles dias, vendo que a grande multidão que o seguia não tinha do que comer, Jesus chamou a si os seus discípulos e disse-lhes: "Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo, e não têm que comer. E, se os deixar ir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe". Os discípulos perguntaram-lhe: "De onde poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?" Jesus, porém, perguntou-lhes: "Quantos pães tendes?" Eles disseram: "Sete". O Mestre, então, tomando os sete pães, havendo dado graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para que os servissem. Eles tinham também alguns peixinhos, e, tendo dado graças, Jesus ordenou que também lhos pusessem diante deles, e todos, então, comeram e saciaram-se; e dos pedaços que sobejaram levantaram sete cestos, sendo que os que comeram eram quatro mil homens. (*Marcos, 8:1 a 8:9.*)

Respostas às questões propostas

1. Com cinco pães e dois peixes foram alimentados quantos homens?

Os que comeram os pães e peixes eram quase cinco mil homens. (*Marcos, 6:35 a 6:44.*)

2. Que profeta foi o mensageiro da seguinte frase atribuída ao Deus de

Israel: **Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim?** E em que circunstância Jesus a utilizou para repreender os escribas e os fariseus?

Isaiás foi o profeta a que se referiu Jesus, que utilizou a citada frase quando os fariseus e os escribas, vendo que alguns de seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreenderam e, logo depois, lhe perguntaram: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar? (*Marcos, 7:1 a 7:8.*)

3. Tendo Jesus ido até ao mar da Galileia ⁽¹⁾, pelos confins de Decápolis, trouxeram-lhe um surdo, que foi por ele curado de um modo inteiramente diferente das demais curas. Como isso se deu?

Jesus tirou-o à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspidando, tocou-lhe na língua. Em seguida, levantando os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá; isto é, Abre-te. Logo se abriram os seus ouvidos e a prisão da língua se desfez, e o homem passou a falar perfeitamente. (*Marcos, 7:31 a 7:35.*)

4. Em Betsaida, Jesus curou um cego de uma forma também não usual. Como Jesus lhe restituiu a visão?

Jesus tomou o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, cuspidando-lhe nos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa. O homem, levantando os olhos, disse: Vejo os homens; pois os vejo como árvores que andam. Em seguida, Jesus tornou a pôr-lhe as mãos sobre os olhos e o fez olhar para cima. O ex-cego ficou, então, restaurado e viu cada homem claramente. (*Marcos, 8:22 a 8:25.*)

5. A caminho das aldeias de Cesareia de Filipe, Jesus indagou aos seus discípulos: **Quem dizem os homens que eu sou?** Que resposta lhe deram seus discípulos?

Alguns discípulos responderam: João, o Batista; e outros: Elias; mas outros: Um dos profetas. Jesus então perguntou: E vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo-lhe, Pedro disse: Tu és o Cristo. (*Marcos, 8:27 a 8:31.*)

⁽¹⁾ Mar da Galileia é também chamado, nos textos evangélicos, de Tiberíades ou lago de Genesaré.

(Parte 5)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Como se deu o episódio da transfiguração de Jesus e que discípulos a presenciaram?
2. Os escribas diziam que, antes de vir o Messias, era necessário que Elias viesse. Que disse Jesus a respeito disso?
3. Ao curar o menino endemoninhado desde a infância, que não pôde ser curado por seus discípulos, que ensinamento nos deixou Jesus?
4. Tendo seus discípulos discutido entre si qual era o maior dentre eles, Jesus aproveitou o ensejo para lhes dar uma notável lição. Que lição é essa?
5. Em que circunstância Jesus declarou: **Quem não é contra nós é por nós?** E que significam tais palavras?

Texto para leitura

19. Jesus pede aos discípulos guardar-se do fermento dos fariseus - Após despedir a multidão, Jesus entrou no barco e foi, com os seus discípulos, para as partes de Dalmanuta. Os fariseus pediram-lhe então, para o tentarem, que lhes desse um **sinal** do céu. Jesus, suspirando profundamente em seu espírito, disse-lhes: "Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum". E, deixando-os, tornou a entrar no barco e foi para a outra banda. Os discípulos, por esquecimento, não levavam consigo um único pão. Jesus, aproveitando o ensejo, advertiu-os: "Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus, do fermento de Herodes". Os discípulos, sem entender o que ele dizia, pensaram que Jesus assim falava, porque não haviam levado pão. Percebendo-o, o Senhor lhes disse: "Para que arrazoais, que não tendes pão? não considerastes, nem compreendestes ainda? tendes ainda o vosso coração endurecido? Tendo olhos, não vedes? e, tendo ouvidos, não ouvis? e não vos lembrais, quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes?" Eles disseram: Doze. Jesus, então, perguntou: "E, quando parti os sete entre os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes?" Eles responderam: Sete. Jesus então lhes perguntou: "Como não entendeis ainda?" (*Marcos, 8:10 a 8:21.*)

20. Pedro afirma-lhe, convicto: "Tu és o Cristo" - Os judeus de sua época, segundo foi dito pelos discípulos, achavam que Jesus era João Batista, Elias ou algum dos profetas que ressuscitara. Pedro, porém, inquirido pelo Mestre, declarou com convicção: **Tu és o Cristo**. Jesus, ao ouvir tal frase, admoestou-os para que a ninguém dissessem aquilo dele, e começou a ensinar-lhes que era preciso que o Filho do homem padecesse muito e fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, avisando contudo que depois de três dias ressuscitaria. Quando dizia essas cousas, Pedro o tomou à parte e se pôs a repreendê-lo, mas ele, virando-se e olhando para os seus discípulos, repreendeu o apóstolo, dizendo: "Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas as que são

dos homens". (Marcos, 8:27 a 8:33.)

21. Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á - Chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes o Senhor: "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me. Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará. Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem pelo resgate de sua alma? Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos". (Marcos, 8:34 a 8:38.)

22. Jesus prediz de novo sua morte e ressurreição ao terceiro dia - Após a transfiguração, Jesus ordenou aos três discípulos que o acompanhavam que a ninguém contassem o que haviam visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dentre os mortos. Eles, então, retiveram o caso entre si, mas perguntavam uns aos outros o que significavam estas palavras: **ressuscitar dentre os mortos**. A mesma dúvida surgiu quando, caminhando pela Galileia, Jesus voltou a dizer-lhes: "O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia". Os discípulos não compreenderam o que o Mestre disse, mas recebavam interrogá-lo. (Marcos, 9:9 e 9:10; 9:30 a 9:32.)

23. Jesus ensina a caridade e adverte quanto aos tropeços da vida - Jesus, ensinando a caridade, disse a seus discípulos: "Aquele que vos der de beber um copo d'água, porque sois do Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá a sua recompensa. Mas quem puser uma pedra de tropeço no caminho de um destes pequeninos que creem, melhor seria que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e que fosse lançado no mar". "Se a tua mão te servir de pedra de tropeço - advertiu o Senhor -, corta-a; melhor é entrares na vida manco, do que, tendo duas mãos, ires para a Geena, para o fogo inextinguível. Se o teu pé te servir de pedra de tropeço, corta-o; melhor é entrares na vida aleijado, do que, tendo dois pés, seres lançado na Geena. Se o teu olho te servir de pedra de tropeço, arranca-o; melhor é entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos, do que, tendo dois, seres lançado na Geena, onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga. Pois cada um será salgado com fogo. O sal é bom; mas se o sal se tiver tornado insípido, com que haveis de restaurar-lhe o sabor? Tende sal em vós mesmos, e estai em paz uns com os outros." (Marcos, 9:41 a 9:50.)

Respostas às questões propostas

1. Como se deu o episódio da transfiguração de Jesus e que discípulos a presenciaram?

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou sós, em particular, a um alto monte e transfigurou-se diante deles. Suas vestes tornaram-se resplandecentes, extremamente brancas como a neve, tais como nenhuma lavadeira sobre a terra as poderia branquear. Apareceram-lhes, então, Elias e Moisés, e eles falaram com Jesus. Pedro, que a tudo via, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, é bom que estejamos aqui; e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.

Desceu, então, uma nuvem que os cobriu com sua sombra, e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho amado; a ele ouvi. (*Marcos, 9:2 a 9:7.*)

2. Os escribas diziam que, antes de vir o Messias, era necessário que Elias viesse. Que disse Jesus a respeito disso?

Jesus confirmou a profecia bíblica dizendo-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas restaurará. Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como dele está escrito, numa alusão direta a João Batista. (*Marcos, 9:11 a 9:13.*)

3. Ao curar o menino endemoninhado desde a infância, que não pôde ser curado por seus discípulos, que ensinamento nos deixou Jesus?

Logo que Jesus entrou em casa, seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que o não podemos nós expulsar? O Mestre disse-lhes: Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum. Segundo Amélia Rodrigues, em "Primícias do Reino", obra psicografada por Divaldo P. Franco, a frase de Jesus significa que diante da obsessão e dos obsessores "só a oração do amor infatigável e o jejum das paixões conseguem mitigar a sede em que se entredevoram", conduzindo-os à assistência magnânima dos trabalhadores espirituais que em toda parte cooperam com o Amor, incessantemente. As palavras de Jesus revelam também que existem Espíritos mais endurecidos do que outros, como aprendemos nas questões 97 e seguintes d' *O Livro dos Espíritos*, que nos falam sobre as diferentes ordens de Espíritos. (*Marcos, 9:17 a 9:29.*)

4. Tendo seus discípulos discutido entre si qual era o maior dentre eles, Jesus aproveitou o ensejo para lhes dar uma notável lição. Que lição é essa?

A propósito do assunto, Jesus, assentando-se, chamou os doze e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, seja o derradeiro e o servo de todos. E lançando mão de um menino, pô-lo no meio deles e, tomando-o nos seus braços, disse-lhes: Qualquer que receber um destes meninos em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me recebe, recebe, não a mim, mas ao Pai que me enviou. Contudo, entre vós não seja assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, seja vosso serviçal, e qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, seja servo de todos, porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos. (*Marcos, 9:33 a 9:37. Veja também: 10:43 a 10:45.*)

5. Em que circunstância Jesus declarou: **Quem não é contra nós é por nós?** E que significam tais palavras?

João dissera a Jesus terem visto uma pessoa que em seu nome expulsava demônios, mas ele não era um dos seguidores do Mestre e, por causa disso, o proibiram. Jesus, contudo, lhes disse: Não o proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim. Porque quem não é contra nós é por nós. O ensinamento significa que é por suas obras que um indivíduo se afirma cristão, não importando o rótulo de que se valha em suas ações beneméritas. Mais tarde, em outra ocasião, ele afirmaria que o cristão se reconhece por suas obras. (*Marcos, 9:38 a 9:41.*)

(Parte 6)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. De acordo com Jesus, é lícito ao homem repudiar sua mulher?
2. Um homem, ajoelhando-se diante de Jesus, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Que lhe respondeu o Senhor?
3. Que estranho pedido foi feito a Jesus por João e Tiago, filhos de Zebedeu?
4. Como se deu, na descrição de Marcos, a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém?
5. Que ensinamento nos deixou Jesus ao expulsar os vendilhões do templo?

Texto para leitura

24. Jesus abençoa os meninos - Na Judeia, traziam até Jesus meninos para que ele os tocasse, mas os discípulos repreendiam os que assim procediam. O Mestre, porém, vendo isto, indignou-se e lhes disse: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus". "Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como um menino, de maneira nenhuma entrará nele". Dito isto, o Senhor tomou-os nos seus braços e, impondo-lhes as mãos, os abençoou. (*Marcos, 10:13 a 10:16.*)

25. Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros - Depois da lição acerca do perigo das riquezas, os discípulos ficaram admirados e diziam uns para os outros: **Quem pode, então, ser salvo?** E Pedro lembrou-lhe: "Nós deixamos tudo, e te havemos seguido", ao que Jesus respondeu: "Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos, por amor de mim e por amor do Evangelho, que não receba já no presente o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e no mundo vindouro a vida eterna. Porém muitos que são primeiros, serão os últimos; e os últimos serão os primeiros". Na sequência, a caminho de Jerusalém, Jesus tornou a contar-lhes o que havia de acontecer, dizendo que o Filho do homem seria entregue aos príncipes dos sacerdotes e aos escribas, que o condenariam à morte, entregando-o aos gentios. E, após referir-lhes os suplícios, as humilhações, os açoites e sua morte, confirmou que ressuscitaria ao terceiro dia. (*Marcos, 10:26 a 10:34.*)

26. A cura do cego de Jericó - Em Jericó, havia sentado à beira da estrada um mendigo cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu. Quando soube que Jesus

saíra da cidade e por ali passava, Bartimeu começou a clamar: "Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!" Muitos mandaram que ele se calasse, mas o cego clamava ainda mais: "Filho de Davi, tem compaixão de mim!" Jesus mandou chamá-lo e perguntou: "Que queres que eu te faça?" Respondeu-lhe o cego: "Mestre, que eu tenha vista". Disse-lhe Jesus: "Vai, a tua fé te curou". No mesmo instante, Bartimeu recobrou a visão, e o foi seguindo pela estrada. (*Marcos, 10:46 a 10:52.*)

27. A autoridade de Jesus - Estando de novo em Jerusalém, Jesus andava pelo templo, quando se aproximaram dele os príncipes dos sacerdotes, os escribas e os anciãos, que lhe perguntaram: "Com que autoridade fazes estas cousas? ou quem te deu tal autoridade para fazê-las?" Jesus respondeu: "Eu vos farei uma só pergunta, respondi-me; então vos direi com que autoridade faço estas cousas. O batismo de João era do céu ou dos homens? respondi-me". Eles então discorriam entre si: "Se dissermos: Do céu, ele dirá: Por que, então, não lhe destes crédito? Diremos, porém: Dos homens?" Ora, eles temiam o povo; porque todos realmente tinham a João como profeta. Decidiram, pois, responder: "Não sabemos". Diante dessa resposta, Jesus replicou: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas cousas". (*Marcos, 11:27 a 11:33.*)

28. Parábola dos lavradores infiéis - Dito isto, Jesus contou-lhes a seguinte parábola: "Um homem plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou ali um lagar, edificou uma torre e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para outro país. No tempo da colheita enviou um servo aos lavradores, para receber deles do fruto da vinha; mas eles, agarrando-o, o açoitaram e mandaram embora sem cousa alguma. Tornou a enviar-lhes outro servo; e a este o feriram na cabeça, e o carregaram de afrontas. Enviou ainda outro, e a este mataram; e enviou muitos outros, a alguns dos quais açoitaram e a outros mataram. Restava-lhe ainda um, o seu filho amado; a este enviou por último, dizendo: Terão respeito a meu filho. Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança será nossa. Agarrando-o, mataram-no e lançaram-no fora da vinha. Que fará o senhor da vinha? Virá e exterminará os lavradores, e entregará a sua vinha a outros". Após contar a parábola, Jesus indagou: "Nunca lestes sequer esta passagem da Escritura: **A pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como a pedra angular; isto foi feito pelo Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos?**" Os sacerdotes, os escribas e os anciãos perceberam que a parábola fora proferida contra eles, e procuravam um meio de prendê-lo; contudo, como temiam o povo, deixando-o, se retiraram. (*Marcos, 12:1 a 12:12.*)

Respostas às questões propostas

1. De acordo com Jesus, é lícito ao homem repudiar sua mulher?

Não. Segundo Jesus, qualquer homem que deixar sua mulher e casar com outra, adultera contra ela. E se a mulher deixar seu marido, e casar com outro, também adultera. (*Marcos, 10:2 a 10:12.*)

2. Um homem, ajoelhando-se diante de Jesus, perguntou-lhe: Bom Mestre, que

farei para herdar a vida eterna? Que lhe respondeu o Senhor?

Primeiro, Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus. E acrescentou: Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. O homem, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. Jesus, olhando para ele, então lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a tua cruz, e segue-me. (*Marcos, 10:17 a 10:25.*)

3. Que estranho pedido foi feito a Jesus por João e Tiago, filhos de Zebedeu?

Os irmãos lhe pediram: Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda. A resposta de Jesus os cristãos sabem qual foi. (*Marcos, 10:35 a 10:41.*)

4. Como se deu, na descrição de Marcos, a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém?

Logo que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betânia, junto do Monte das Oliveiras, Jesus enviou dois dos seus discípulos, aos quais disse: Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o e trazei-mo. Eles foram, encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o levaram a Jesus. O Mestre assentou-se sobre ele e adentrou a cidade, onde muitos estendiam suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. Aqueles que iam adiante, e os que o seguiam, clamavam: Hosana, bendito o que vem em nome do Senhor; bendito o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas. (*Marcos, 11:1 a 11:10.*)

5. Que ensinamento nos deixou Jesus ao expulsar os vendilhões do templo?

O episódio foi assim descrito pelo evangelista: Jesus e seus apóstolos chegaram a Jerusalém. Ali, ao entrar no templo, Jesus começou a expulsar os que nele vendiam e compravam e, em seguida, derrubou as mesas dos operadores de câmbio e as cadeiras dos que vendiam pombas. E não consentiu que alguém levasse algum vaso pelo templo, ao mesmo tempo em que os ensinava dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões. Parece claro que ele quis nos ensinar que o templo é um lugar de oração, de adoração ao Senhor, de reflexão e meditação sobre as altas preocupações da vida, e não um local em que se negociam moedas ou mercadorias. (*Marcos, 11:15 a 11:17.*)

(Parte 7)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final

do texto abaixo.

Questões para debate

1. Referindo-se ao episódio da figueira que secou, Jesus deu aos seus discípulos duas lições acerca da prece. Que lições são essas?
2. Que Jesus quis ensinar ao dizer: **Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus?**
3. Um escriba perguntou a Jesus: **Qual é o primeiro de todos os mandamentos?** Qual foi a resposta do Mestre?
4. Ao referir-se às grandes perturbações que assinalariam o chamado **final dos tempos**, Jesus mencionou quando tais coisas aconteceriam?
5. Finalizando o chamado **sermão profético**, o Senhor recomendou: "Olhai, vigiai e orai". Por que o Mestre disse tais palavras?

Texto para leitura

29. Os saduceus e a ressurreição - Alguns saduceus, pessoas que não acreditavam na ressurreição, aproximaram-se de Jesus e perguntaram: "Mestre, Moisés nos deixou escrito que se morrer o irmão de alguém, deixando mulher, e não tiver filhos, seu irmão casará com a viúva e dará sucessão ao falecido. Havia sete irmãos: o primeiro casou-se e morreu sem deixar sucessão; o segundo desposou a viúva e morreu, não deixando sucessão; e do mesmo modo o terceiro; assim nenhum dos sete deixou sucessão. Depois de todos morreu também a mulher. Na ressurreição, quando ressuscitarem, de qual deles será ela mulher? pois os sete casaram com ela". Respondeu-lhes Jesus: "Não provém o vosso erro de não saberdes as Escrituras, nem o poder de Deus? Pois quando ressuscitarem dentre os mortos, nem os homens casam, nem as mulheres são dadas em casamento; porém são como os anjos nos céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no livro de Moisés na passagem concernente à sarça, como Deus lhe falou: **Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob?** Ele não é Deus de mortos, mas de vivos". (*Marcos, 12:18 a 12:27.*)

30. Jesus é filho de Davi? - Estando no templo, quando ali ensinava o povo, Jesus perguntou: "Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?" E acrescentou: "O próprio Davi falou, movido pelo Espírito Santo: **Disse o Senhor ao meu Senhor; senta-te à minha mão direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.** O próprio Davi chama-lhe Senhor; como é ele seu filho?" A multidão ouvia-o com prazer. Jesus, então, advertiu-a, dizendo: "Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, de ser saudados na praça, e de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes; os quais devoram as casas das viúvas e fazem por pretexto longas orações; estes hão de receber muito maior condenação". (*Marcos, 12:35 a 12:40.*)

31. O óbolo da viúva - Em seguida, sentando-se em frente ao gazofilácio, observava como o povo deitava ali o seu dinheiro. Ora, muitos ricos deitavam grandes quantias; mas, vindo uma pobre viúva, deitou ali duas pequenas moedas, do valor de um quadrante. Chamando seus discípulos, o Mestre lhes disse: "Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais no gazofilácio que todos os ofertantes, porque estes deram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo o que tinha para o seu sustento". (*Marcos, 12:41 a 12:44.*)

32. O sermão profético anuncia guerras, terremotos e fome - Ao saírem do templo, disse-lhe um de seus discípulos: "Olha, Mestre, que pedras e que edifícios!" Jesus, contudo, avisou-o: "Vês estes grandes edifícios? não ficará pedra, que não seja derribada". Dito isto, dirigiram-se ao monte das Oliveiras, situado defronte do templo, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram, em particular: "Dize-nos, quando sucederão estas cousas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir?" Jesus lhes respondeu: "Vede que ninguém vos engane. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos. Quando, porém, ouvirdes falar de guerras, não vos assusteis; porque é necessário que assim aconteça, mas não é ainda o fim. Pois se levantará nação contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares, e haverá fome: estas cousas são o princípio de dores. Estai vós de sobreaviso; pois vos hão de entregar aos tribunais, e sereis açoitados nas sinagogas, e haveis de comparecer diante dos reis e governadores por minha causa, para lhes servir de testemunho. Mas é necessário que primeiro o Evangelho seja pregado a todas as nações". (*Marcos, 13:1 a 13:10.*)

33. Aquele que perseverar até o fim será salvo - Jesus recomendou-lhes ainda: "Quando vos conduzirem para vos entregar, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas falai o que vos for dado naquela hora; porque não sois vós que falais, mas o Espírito Santo. Um irmão entregará à morte a seu irmão, e um pai a seu filho; os filhos se levantarão contra seus pais e os farão morrer. Sereis também odiados de todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo. Quando, porém, virdes a abominação da desolação estar onde não deve (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; o que se achar no eirado, não desça nem entre para tirar as cousas de sua casa, e o que estiver no campo, não volte para tomar a sua capa. Mas ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Rogai que não suceda isto no inverno; porque aqueles dias serão de tribulação, tal qual nunca houve desde o princípio da criação por Deus feita até agora, nem haverá jamais. Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém seria salvo; mas por causa dos eleitos, que ele escolheu, os abreviou". (*Marcos, 13:11 a 13:20.*)

Respostas às questões propostas

1. Referindo-se ao episódio da figueira que secou, Jesus deu aos seus discípulos duas lições acerca da prece. Que lições são essas?

A primeira lição foi sobre o valor da fé para a eficácia da prece. Jesus lhes disse: Tende fé em Deus; porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-

te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito. Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis. A segunda lição diz respeito à importância do perdão em nossa vida, especialmente quando nos dirigimos em prece ao Criador. Disse-lhes Jesus: Quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas. Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas. (*Marcos, 11:11 a 11:14; 11:20 a 11:26.*)

2. Que Jesus quis ensinar ao dizer: **Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus?**

Lembremos primeiramente o contexto em que foram ditas as palavras referidas. Perguntaram a Jesus se era lícito pagar o tributo a César. Ele, conhecendo a malícia da pergunta, disse-lhes: Por que me tentais? Trazei-me uma moeda, para que a veja. Eles lhe trouxeram. O Mestre indagou: De quem é esta imagem e inscrição? Eles lhe disseram: De César. Jesus, então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus, ensinando que devemos cumprir nossas obrigações em face das leis dos homens, sem negligenciar nossos deveres perante as leis de Deus, e vice-versa. A existência terrestre impõe-nos tarefas e compromissos que têm de ser atendidos, tanto quanto os deveres da alma, especialmente a observância das leis que Deus criou e Jesus nos revelou nos seus ensinamentos. (*Marcos, 12:14 a 12:17.*)

3. Um escriba perguntou a Jesus: **Qual é o primeiro de todos os mandamentos?** Qual foi a resposta do Mestre?

Jesus respondeu-lhe nestes termos: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. (*Marcos, 12:28 a 12:34.*)

4. Ao referir-se às grandes perturbações que assinalariam o chamado **final dos tempos**, Jesus mencionou quando tais coisas aconteceriam?

Não. Mas, antes de dizê-lo, ele afirmou aos seus discípulos: Olhai que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis; porque assim deve acontecer; mas ainda não será o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes e tribulações. Estas coisas são os princípios das dores. Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas coisas aconteçam. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Mas quanto àquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai. (*Marcos, 13:1 a 13:8 e 13:30 a 13:32.*)

5. Finalizando o chamado **sermão profético**, o Senhor recomendou: "Olhai, vigiai e orai". Por que o Mestre disse tais palavras?

As palavras de Jesus foram estas: Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo. É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse. Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de

improvisado, não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai. Este ensinamento de Jesus, tão conhecido, demonstra a importância da vigilância em nossos pensamentos e em nossos atos. A vigilância e a oração são providências indispensáveis na vida de todos nós, especialmente como medidas preventivas ante as tentações, que, como sabemos, acompanham a criatura humana ao longo de sua trajetória evolutiva. (*Marcos, 13:31 a 13:37.*)

(Parte 8)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Em que momento Jesus apontou aquele que o haveria de trair?
2. Jesus também cantava?
3. Quando Jesus orava no lugar chamado Getsêmani, Pedro e os demais dormiram. Que palavras o Senhor dirigiu então a Pedro?
4. Um fato curioso ocorreu por ocasião da prisão de Jesus. Que fato foi esse?
5. No Sinédrio, quando o sumo sacerdote perguntou-lhe se era o Cristo, Filho de Deus, qual foi a resposta de Jesus?

Texto para leitura

34. O fim ninguém sabe quando virá, só o Pai - Na sequência do sermão, Jesus advertiu que se levantariam falsos Cristos e falsos profetas, que fariam milagres e prodígios para enganar os eleitos, se possível fosse: "Estai vós de sobreaviso; de antemão vos tenho dito todas as cousas. Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e as potestades celestes serão abaladas. Então será visto o Filho do homem, vindo nas nuvens com grande poder e glória. Ele enviará os anjos e ajuntará os seus eleitos dos quatro ventos, da extremidade da terra à extremidade do céu". Ditas essas cousas, Jesus deixou bem claro que ninguém sabia quando tais fatos se dariam, nem os anjos, nem o Filho, mas apenas o Pai. (*Marcos, 13:21 a 13:32 .*)

35. "Os pobres sempre os tereis", asseverou Jesus - Dali a dois dias era a Páscoa ⁽¹¹⁾ e a festa dos pães asmos; e os príncipes dos sacerdotes e os escribas buscavam como prender Jesus, acusando-o de dolo, para depois o matar. Uma

coisa, porém, era certa: não o fariam na festa, para que não houvesse alvoroço entre o povo. Foi então que, estando ele em Betânia, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro contendo unguento de nardo puro, de grande valor. A mulher, quebrando o vaso, derramou-o sobre a cabeça de Jesus. Ao verem aquilo, alguns se indignaram, dizendo: "Para que se fez este desperdício de unguento?" E alegavam que o produto poderia ser vendido por mais de trezentos dinheiros e tal quantia ser dada aos pobres. Quando eles bramavam contra a mulher, Jesus os advertiu, dizendo: "Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-me boa obra. Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem, quando quiserdes; mas a mim nem sempre me tendes. Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura. Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória". Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter então com os príncipes dos sacerdotes para lho entregar. Estes, ouvindo-o, folgaram e prometeram dar-lhe dinheiro, enquanto Judas estudava como fazer para o entregar em ocasião oportuna. (*Marcos, 14:1 a 14:11.*)

36. A ceia do Senhor e o sangue do Novo Testamento - Após apontar o discípulo que haveria de traí-lo, Jesus asseverou: "Na verdade o Filho do homem vai partir, como dele está escrito, mas aí daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido". A ceia prosseguiu. Jesus então, tomando o pão e abençoando-o, partiu-o e deu-lho, dizendo: "Tomai, comei, isto é o meu corpo". A seguir, tomando o cálice e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele. Jesus então disse: "Isto é o meu sangue, o *sangue* do Novo Testamento, que por muitos é derramado. Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele dia em que o beber novo, no reino de Deus". (*Marcos, 14:21 a 14:25.*)

37. Jesus prediz que Pedro o negará três vezes - Após comer a ceia de páscoa e cantar o hino, Jesus e seus discípulos saíram para o Monte das Oliveiras. Afirmou-lhes, então, o Mestre: "Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim; porque está escrito: **Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.** Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia". Pedro, adiantando-se aos demais, disse-lhe: "Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu". Jesus replicou: "Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás". Pedro falou-lhe então com veemência: "Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei". E da mesma maneira diziam todos. (*Marcos, 14:26 a 14:31.*)

38. Acusado de blasfêmia, Jesus é considerado réu de morte - Apontado por Judas e preso, Jesus foi levado ao sumo sacerdote, sendo seguido de longe por Pedro, que chegou a entrar no pátio da casa e assentar-se com os servidores do chefe do templo, aquecendo-se ao lume. Logo que Jesus confirmou ser o Cristo, Filho do Deus Bendito, o sumo sacerdote, rasgando os seus vestidos, dispensou outras testemunhas e acusou-o. "Vós ouvistes a blasfêmia – falou a autoridade máxima do Sinédrio –; que vos parece?" E todos o consideraram culpado de morte, começando alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto e a dar-lhe punhadas e bofetadas. Nisso, uma das criadas do sumo sacerdote viu Pedro

e lhe disse: "Tu também estavas com Jesus Nazareno", mas ele negou-o, saindo do alpendre; nesse momento, o galo cantou pela primeira vez naquela noite. A criada voltou logo depois e apontou-o de novo como seguidor do Messias, mas Pedro negou-o outra vez, enquanto outros, em seguida, lhe disseram: "Verdadeiramente tu és um deles, porque és também galileu e tua fala é conforme". Pedro, irritado, começou a imprecar e a jurar, dizendo: "Não conheço esse homem de quem falais", e o galo cantou segunda vez. Pedro lembrou-se imediatamente do que Jesus havia predito e, retirando-se dali, chorou. (*Marcos, 14:53 e 14:54, 14:63 a 14:72.*)

Respostas às questões propostas

1. Em que momento Jesus apontou aquele que o haveria de trair?

O fato se deu quando Jesus e os doze apóstolos estavam assentados para comer a páscoa. Em dado instante, disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me. Eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: Sou eu? E outro disse: Sou eu? Mas ele, respondendo, informou: É um dos doze, que põe comigo a mão no prato. (*Marcos, 14:12 a 14:20.*)

2. Jesus também cantava?

Sim, quando reunido com seus apóstolos. (*Marcos, 14:22 a 14:26.*)

3. Quando Jesus orava no lugar chamado Getsêmani, Pedro e os demais dormiram. Que palavras o Senhor dirigiu então a Pedro?

Quando os viu dormindo, Jesus disse a Pedro: Simão, dormes? Não podes vigiar uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Dito isto, ele saiu outra vez e orou. Voltando, achou-os novamente dormindo, porque os seus olhos estavam pesados e não sabiam o que responder-lhe. Mais tarde, voltando pela terceira vez, o Mestre lhes disse: Dormi agora, e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. (*Marcos, 14:32 a 14:41.*)

4. Um fato curioso ocorreu por ocasião da prisão de Jesus. Que fato foi esse?

Ao ser preso, Jesus disse aos que o prenderam: Saístes com espadas e varapaus a prender-me, como a um salteador? Todos os dias estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas isto é para que as Escrituras se cumpram. Então, deixando-o, todos fugiram. Um certo jovem o seguia, envolto em um lençol sobre o corpo nu. E lançaram-lhe a mão, mas ele, largando o lençol, fugiu nu. (*Marcos, 14:43 a 14:52.*)

5. No Sinédrio, quando o sumo sacerdote perguntou-lhe se era o Cristo, Filho de Deus, qual foi a resposta de Jesus?

Disse-lhe Jesus: Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu. (*Marcos, 14:55 a 14:62.*)

^[1] A Páscoa (em hebraico: Pesah = passagem) recordava a libertação do povo hebreu no Egito.

(Parte 9 e final)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. O povo preferiu que Barrabás fosse solto, e não Jesus. Quem era Barrabás?
2. Em que hora, segundo Marcos, Jesus foi crucificado? e quando ele expirou?
3. Para quem, segundo Marcos, Jesus apareceu primeiro, após a ressurreição?
4. Qual foi a reação dos discípulos de Jesus ao ouvirem de Maria Madalena a notícia da ressurreição?
5. Que recomendação fez Jesus ao aparecer aos onze discípulos na Galileia?

Texto para leitura

39. Jesus nada diz a Pilatos em sua defesa - Ao amanhecer, os príncipes dos sacerdotes, os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio reuniram-se e levaram Jesus a Pilatos, governador da província, que lhe perguntou: "Tu és o Rei dos Judeus?" Jesus, respondendo-lhe, disse: "Tu o dizes". Os príncipes dos sacerdotes o acusaram, então, de muitas coisas, mas ele nada respondeu. Pilatos o interrogou segunda vez, mas Jesus permaneceu em silêncio, fato que fez Pilatos maravilhar-se. Na sequência, o governador perguntou à multidão se ela queria que fosse solto o Rei dos Judeus, porque era hábito soltar no dia da festa um preso qualquer indicado pelo povo. Incitada pelos príncipes dos sacerdotes, a multidão pediu que fosse solto Barrabás, não Jesus, clamando pela crucificação do Mestre. Então Pilatos soltou Barrabás e entregou Jesus para ser crucificado. Depois de açoitado, os soldados levaram o Messias à sala de audiência e convocaram toda a corte. Ali vestiram-no de púrpura e lhe puseram na cabeça uma coroa de espinhos. E começaram a saudá-lo, dizendo: "Salve, Rei dos Judeus!" Em seguida, feriram-no na cabeça com uma cana, cuspiram nele e, postos de joelhos, ironicamente o adoraram. Logo depois, despiram-lhe a púrpura e o vestiram com os seus próprios vestidos, levando-o para ser crucificado. Um certo Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, foi obrigado a levar a cruz até ao Gólgota, onde se deu a

crucificação. (*Marcos, 15:1 a 15:22.*)

40. “Meu Deus, meu Deus, quanto me glorificas!” - Por cima do corpo de Jesus estava escrita, na cruz, uma frase que indicava a sua acusação: O REI DOS JUDEUS. Com ele foram crucificados dois salteadores, um à direita, outro à esquerda, cumprindo-se desse modo a escritura que diz: **E com os malfetores foi contado**. Os que por ali passavam blasfemavam dele, meneando suas cabeças e dizendo: “Ah! tu que derribas o templo, e em três dias o edificas, salva-te a ti mesmo, e desce da cruz”. Do mesmo modo também os príncipes dos sacerdotes e os escribas diziam, zombando: “Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo. Desça agora da cruz, o Cristo, o Rei de Israel, para que o vejamos e acreditemos”. E a mesma injúria fizeram com ele os que a seu lado foram crucificados. À hora nona ⁽¹⁾ Jesus exclamou com grande voz: **Eli, Eli, lamma sabachthani**, isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? ⁽²⁾ (*Marcos, 15:26 a 15:34.*)

41. José de Arimateia leva o corpo de Jesus para o sepulcro - Ouvindo o Mestre dizer **Eli, Eli**, algumas das pessoas que ali se encontravam pensaram que ele chamava por Elias. Um deles correu, então, a embeber uma esponja em vinagre, e, pondo-a numa cana, deu-lho a beber, dizendo: “Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo”. Jesus deu, porém, um grande brado e expirou, e o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo. A certa distância da cruz estavam algumas mulheres: Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé. Chegada a tarde, porquanto era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, chegou José de Arimateia, senador muito conceituado e honrado, que pediu a Pilatos o corpo de Jesus. Arimateia, que havia comprado um lençol fino, envolveu nele o corpo de Jesus e o depositou num sepulcro lavrado numa rocha, colocando uma pedra à porta, sob os olhares atentos de Maria Madalena e Maria, mãe de José, que observaram atentamente onde o puseram. (*Marcos, 15:35 a 15:47.*)

42. Madalena encontra o sepulcro vazio e um mancebo dentro - Passado o sábado, no primeiro dia da semana, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem ungi-lo e foram ao sepulcro logo ao nascer do sol. No caminho, perguntavam-se umas às outras: “Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?” Chegando, porém, ao local da sepultura, viram que a pedra, embora fosse muito grande, estava revolvida. Entrando no sepulcro, depararam então com um mancebo assentado à direita, vestido de uma roupa comprida, branca, o que muito as espantou. O mancebo, contudo, as tranquilizou, dizendo: “Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram. Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse”. As três mulheres saíram apressadamente, sem nada dizerem, visto que estavam possuídas de grande temor e assombro. (*Marcos, 16:1 a 16:8.*)

43. Jesus aparece e dá aos apóstolos um último conselho - Jesus apareceu depois aos onze apóstolos quando estes estavam à mesa e reprovou severamente sua teimosa incredulidade, porque eles não acreditaram nem naqueles que o tinham visto ressuscitado. E disse-lhes: “Ide ao mundo inteiro,

proclamai o Evangelho a todas as criaturas. Quem crer e for batizado, será salvo. Quem não crer, será condenado. Eis os prodígios que acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão línguas novas, pegarão em serpentes e, se beberem um veneno mortal, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados". Dito isso, Jesus foi arrebatado ⁽³⁾ ao céu. (*Marcos, 16:14 a 16:19.*)

Notas:

⁽¹⁾ Hora nona corresponde, em nossa contagem, às 15 horas.

⁽²⁾ O general e filólogo Milton O' Reilly de Sousa afirma, em matéria publicada em O IMORTAL de março/87, que a tradução correta das quatro palavras é: **Meu Deus, meu Deus, quanto me glorificas!**, bem diferente da contida nas edições brasileiras e mais coerente com a natureza excepcional da missão de Jesus, o governador espiritual da Terra.

⁽³⁾ Esse fato é que é chamado pelos estudiosos católicos de Ascensão, que está, como se vê, intimamente ligada à ressurreição, a ponto de formarem ambos um único mistério. Segundo a Doutrina Espírita, não ocorreu ressurreição, mas simplesmente aparição de Jesus revestido por seu corpo espiritual, tal como se deu com os Espíritos de Elias, Moisés e Tobias, que também, segundo a Bíblia, se manifestaram visivelmente aos homens.

Respostas às questões propostas

1. O povo preferiu que Barrabás fosse solto, e não Jesus. Quem era Barrabás?

Barrabás, que foi preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte. Ele fazia parte de um grupo de israelitas que não admitiam o jugo de Roma sobre seu país. (*Marcos, 15:6 a 15:11.*)

2. Em que hora, segundo Marcos, Jesus foi crucificado? e quando ele expirou?

Jesus foi crucificado à hora terceira e expirou à hora nona, ou seja, às 15 horas do mesmo dia. (*Marcos, 15:22 a 15:37.*)

3. Para quem, segundo Marcos, Jesus apareceu primeiro, após a ressurreição?

Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. (*Marcos, 16:1 a 16:10.*)

4. Qual foi a reação dos discípulos de Jesus ao ouvirem de Maria Madalena a notícia da ressurreição?

Maria Madalena, depois que viu Jesus, partiu e anunciou o fato àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes e chorando, mas eles não o creram. Em seguida, o Mestre manifestou-se de outra forma a dois deles, que iam de caminho para o campo. Estes avisaram os demais, mas nem assim eles acreditaram. (*Marcos, 16:10 a 16:13.*)

5. Que recomendação fez Jesus ao aparecer aos onze discípulos na Galileia?

Antes da recomendação, Jesus lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de

coração, por não haverem acreditado nos que o tinham visto já ressuscitado. E recomendou: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão. *(Marcos, 16:14 a 16:18.)*

Fim

Astolfo O. de Oliveira Filho
Londrina, PR